

110

**VELOCIDADE DE EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS EM CULTIVARES DE SOJA.** *Carlos E. Schaedler, Nilson G. Fleck, Mário A. Bianchi, Antonio C. Giroto Jr., Francisco E. W. Cidade, Ribas A. Vidal* (Área de Herbologia, Dep. de Plantas de Lavoura, FAGRO-UFRGS).

Uma prática importante no manejo cultural de plantas daninhas é a utilização de cultivares que apresentem elevada habilidade competitiva. Cultivares de soja que possuam rápida emergência podem apresentar vantagem potencial na competição com ervas, ocupando logo o espaço e utilizando prioritariamente os recursos do meio. O objetivo deste trabalho foi comparar variações na velocidade de emergência em seis cultivares de soja. Para isso, foi conduzido um experimento em casa de vegetação, na Faculdade de Agronomia da UFRGS, em novembro de 2001. Os tratamentos avaliados foram formados pelas cultivares IAS 5, MSOY 6101, FCEP 38, FT 2000, RS 10 e FCEP 33. As unidades experimentais foram vasos plásticos de 4 L de capacidade, preenchidos com solo, onde foram semeadas 10 sementes por vaso. O delineamento experimental utilizado foi completamente casualizado, com quatro repetições. A emergência das plântulas foi avaliada diariamente até 10 dias após semeadura, sendo então calculada a velocidade de emergência (VE). A variável foi submetida à análise de variância, seguida da comparação de médias pelo teste de Duncan, a 5% de probabilidade. A cultivar IAS 5 apresentou a maior VE; em contrapartida, MSOY 6101 mostrou a mais lenta VE. Os outros genótipos compuseram grupo único, com VE intermediária aos demais. Esses resultados permitem concluir que há variação na velocidade de emergência em cultivares de soja, fator que pode ser vantajoso no estabelecimento antecipado da cultura em relação às plantas daninhas. (PIBIC-CNPq/UFRGS)